

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LUANA RÖSE ZINI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: RESIDENCIAL PARA IDOSOS - A
ARQUITETURA COMO MEIO DE PROMOÇÃO SOCIAL

CASCADEL
2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

LUANA RÖSE ZINI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: RESIDENCIAL PARA IDOSOS - A
ARQUITETURA COMO MEIO DE PROMOÇÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Camila Pezzini

Professora Coorientadora: Mariana Melani
Drabik

CASCABEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

LUANA RÖSE ZINI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: RESIDENCIAL PARA IDOSOS - A
ARQUITETURA COMO MEIO DE PROMOÇÃO SOCIAL**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Camila Pezzini (Arquiteta e Urbanista) e Mariana Melani Drabik (Arquiteta e Urbanista).

BANCA EXAMINADORA

Camila Pezzini
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Especialista

Mariana Melani Drabik
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Especialista

Daniele Brum
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Especialista

Cascavel/PR, 23 de Maio de 2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Deus, que me deu forças para continuar, e sem Ele, nada disso seria possível, aos meus pais, Valdir e Leonita, ao meu irmão Artur, e também dedico esta monografia à razão da minha escolha: aos idosos, que precisam de ajuda, amor e carinho, espero que meu trabalho faça tanta diferença na vida de vocês quanto fez na minha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à todas as pessoas que contribuíram para meu desenvolvimento, agradeço aos meus pais e familiares, pela paciência. Agradeço também às minhas orientadoras Camila Pezzini e Mariana Drabik e todos os professores que contribuíram para a minha formação.

EPÍGRAFE

As cidades são como as estrelas, é preciso amá-las para entendê-las.

– Flávio Villaça

RESUMO

O presente trabalho surgiu com a necessidade de criar um lugar onde os idosos, que são um número muito expressivo em nosso país, possam morar de maneira segura e ter uma base fortalecedora no sentido emocional e na saúde. Para isso nasceu a proposta de projeto arquitetônico de um Residencial para Idosos na cidade de Cascavel – PR, visando a qualidade de vida por meio de espaços arquitetônicos. Este trabalho tem como base revisão bibliográfica, tomando como partido a arquitetura e sua capacidade de promover a socialização através da humanização dos espaços construídos seguindo também as normas que regulamentam ambientes para pessoas com mobilidade reduzida. Para fortalecer as pesquisas foram procurados correlatos que auxiliaram nas soluções projetuais em harmonia com o contexto em que o projeto está inserido, complementaram também o desenvolvimento do programa de necessidades. A psicologia ambiental entra em ação através da conexão do projeto com a paisagem do terreno escolhido, fazendo com que os moradores criem laços entre a arquitetura e a natureza, essa ligação será proporcionada através da implantação da obra no terreno e nas escolhas dos materiais utilizados na arquitetura.

Palavras chave: Arquitetura. Residencial para idosos. Psicologia Ambiental. Paisagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01:	VISTAS PARA MANOBRA EM BANHEIRO ADAPTADO.....	19
FIGURA 02:	ESQUEMA PARA SANITÁRIO E LAVATÓRIO COM DIMENSÕES.....	20
FIGURA 03:	FACHADA DE ENTRADA CONVIVIR	23
FIGURA 04:	COOPERATIVA CONVIVIR.....	24
FIGURA 05:	CONVIVIR.....	24
FIGURA 06:	PLANTA BAIXA APARTAMENTOS TIPO 1 E TIPO 2	25
FIGURA 07:	PLANTA BAIXA APARTAMENTO TIPO 3	26
FIGURA 08:	PLANTA BAIXA APARTAMENTO TIPO 4	26
FIGURA 09:	RESIDENCIAL CORA, UNIDADE IPIRANGA. RECEPÇÃO COM ESPAÇO DE ESTAR COM JANELAS GRANDES QUE PROPICIAM VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL, E ACESSO PARA JARDIM.....	27
FIGURA 10:	ÁREA DE LAZER DO RESIDENCIAL CORA IPIRANGA.....	28
FIGURA 11:	SUÍTE CORA CAMPO BELO, SP.....	29
FIGURA 12:	BANHEIRO PROJETADO PARA SUPRIR AS NECESSIDADES DOS IDOSOS, TODOS CONTAM COM BARRAS DE APOIO FIXADAS NAS PAREDES DE ACORDO COM A NBR 9050.....	29
FIGURA 13:	ST. NIKOLAUS, NEUMARKT AM WALLERSEE, ÁUSTRIA.....	30
FIGURA 14:	PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO, ST. NIKOLAUS.....	31
FIGURA 15:	PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR, ST. NIKOLAUS.....	31
FIGURA 16:	ÁTRIO PARA CONVÍVIO SOCIAL E ALIMENTAÇÃO NO ST. NIKOLAUS.....	32
FIGURA 17:	CIRCULAÇÃO DO RESIDENCIAL PARA IDOSOS ST. NIKOLAUS, ÁUSTRIA.....	33

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS	11
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS	11
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS	12
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	13
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	14
3 OS IDOSOS	16
3.1 AS HABITAÇÕES PARA IDOSOS E SUAS DIFERENÇAS	17
3.2 ACESSIBILIDADE E CONVIVÊNCIA SOCIAL	18
3.3 O ESPAÇO E A PSICOLOGIA AMBIENTAL	21
4 CORRELATOS OU ABORDAGENS: RESIDENCIAIS PARA TERCEIRA IDADE	23
4.1 CONJUNTO RESIDENCIAL CONVIVIR	23
4.2 CORA RESIDENCIAL SENIOR	27
4.3 ST. NIKOLAUS	30
4.4 CONTRIBUIÇÕES DOS CORRELATOS	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O assunto da presente monografia é um Residencial para Idosos em Cascavel, Paraná, buscando promover a sua sociabilidade através da arquitetura. O tema desenvolve-se a partir dos estudos de funcionalidade e sobre como a psicologia ambiental pode interferir no comportamento dos usuários, melhorando a saúde física e mental.

Inserido na linha de pesquisa “Arquitetura e Urbanismo”, este trabalho aborda um projeto arquitetônico e paisagístico de um Residencial para Idosos, pertencente ao grupo de pesquisa “GUEDAU: Estudos e discussão de arquitetura e urbanismo, visto que será um projeto voltado para a arquitetura social, desenvolvendo-se através de estudos do comportamento entre usuário e arquitetura.

A escolha do tema justifica-se pelo fato de que a partir de estudos entende-se que a sociedade brasileira está se encaminhando para um envelhecimento precoce, onde existirão no país mais idosos que jovens. Geralmente os asilos e lares para a terceira idade não são atrativos, e apresentam ambientes enfadonhos, a proposta deste Residencial para Idosos em Cascavel, Paraná, é inverter essa situação a partir de uma arquitetura que transforme a vida dos idosos, com ambientes agradáveis, disponibilizando atendimentos médicos, moradia e convivência social em um mesmo local, evitando transtornos de locomoção, tornando a vida em idade senil mais fácil, aceitável e feliz.

O problema gira em torno da pergunta “A arquitetura de um Residencial para Idosos influencia na saúde psicológica e física dos idosos?” “Acredita-se que seja possível utilizar a arquitetura para proporcionar melhor qualidade de vida para os usuários do Residencial para Idosos através do uso da psicologia ambiental, produzindo ambientes que transmitam boas sensações, influenciando no modo de viver das pessoas.

O objetivo geral desta monografia é desenvolver pesquisas e, posteriormente, projeto arquitetônico que subsidiem o bem estar e convívio social para idosos, a partir de estudos sobre psicologia ambiental na arquitetura, apresentando a importância do estudo e os resultados, tendo como objetivos específicos:

1. Elaborar pesquisa geral sobre arquitetura e urbanismo, estabelecendo conexão com o tema proposto;
2. Analisar situação atual dos idosos em asilos em Cascavel, Paraná;
3. Selecionar obras correlatas referentes ao tema;

4. Apresentar proposta de melhoria de vida através de programa de necessidades voltado para os idosos;
5. Comparar situação dos idosos em asilos com a qualidade de vida proposta no Residencial para idosos;
6. Analisar e descrever as medidas dotadas pelo arquiteto paisagista;
7. Demonstrar a importância da obra e seu impacto para com a cidade de Cascavel, Paraná.

Para guiar a pesquisa foram escolhidos três autores para marco teórico. Segundo Elali (1997) a psicologia passou a estudar as áreas sociais e ambientais, de maneira a relacionar o ambiente com o comportamento do indivíduo. Os aspectos estéticos, funcionais e construtivos da edificação passaram a ser deixados de lado, dando preferência à satisfação do usuário com o ambiente e a paisagem, transformando a arquitetura em um espaço voltado para o homem (ELALI, 1997, p. 351).

O espaço interior é o que define uma edificação em arquitetura. Possuindo um espaço interior atrativo, espiritualmente benéfico, considera-se uma bela arquitetura. Já a arquitetura feia transmite sensações ruins (ZEVI, 1996, p. 24).

Visto que com a idade avançada o desempenho das pessoas decai e problemas de visão, locomoção e mental começam a surgir, é preciso então transformar os lugares para que os idosos se sintam abraçados, longe da hostilidade urbana (LOPES; ORNSTEIN; PRADO, 2010, p. 61).

A metodologia adotada para esta monografia é a coleta de dados bibliográficos, artigos científicos, dados disponíveis na internet, revistas, e correlatos que embasarão o desenvolvimento de um projeto arquitetônico. Segundo Lakatos e Marconi (1992) a coleta de dados bibliográficos é um procedimento formal a nível científico, que nos encaminha para o conhecimento da realidade, permitindo-nos encontrar verdades e respostas para as perguntas promovidas.

O primeiro capítulo desta monografia refere-se à presente introdução, no segundo será feita a revisão bibliográfica que fundamentará os quatro pilares arquitetônicos, que são Histórias e Teorias, Metodologia de Projeto e Paisagismo, Tecnologia da Construção e Urbanismo e Planejamento Urbano, em aproximação com o tema para auxiliar no desenvolvimento da proposta projetual.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

Neste capítulo serão estabelecidas as pesquisas base para os quatro pilares de Arquitetura e Urbanismo, que são eles Histórias e Teorias, Arquitetura e Paisagismo, Tecnologias, Urbanismo e Planejamento urbano, a fim de serem conectados ao tema abordado.

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

A história da arquitetura conta como o esforço do ser humano nos levou ao incansável desenvolvimento do que é o abrigo. Este abrigo, concebido por meio da Arquitetura, não é apenas uma edificação qualquer, mas uma obra que mexe com nossos sentidos, nossas emoções e condições espirituais (DIAS, 2009, p. 03). A caverna é considerada o primeiro abrigo, realizado para a proteção contra a hostilidade do mundo selvagem. É como um abraço de mãe no meio da tempestade. A partir daí passa-se a discutir se o que veio anteriormente pode ser considerado arquitetura (PEREIRA, 2010, p. 21). As construções simbolizam o espírito da época de sua criação, podendo representar também o arquiteto ou o dono da obra e as relações sociais (DIAS, 2009, p. 03).

A arquitetura é um produto cultural, que nos permite aprender sobre como cada povo vivia, se divertia, plantava e colhia, como trabalhavam e se divertiam. As edificações nos contam tudo isso, e nos contam também como a sociedade se expressa através de seus arabescos barrocos, ou através das linhas modernas. Por mais que existam pessoas que não estejam no meio arquitetônico, todo e qualquer ser humano está em contato, querendo ou não, com a arquitetura. Nas ruas, nos edifícios comerciais, na própria residência, independente se a arte agrada ou não a pessoa ela faz parte do dia a dia do indivíduo (COLIN, 2000, p. 22-7).

Segundo Zevi,

A definição mais precisa que se pode dar atualmente da arquitetura é a que leva em conta o espaço interior. A bela arquitetura será a arquitetura que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva, nos subjuga espiritualmente; a arquitetura feia será aquela que tem um espaço interior que nos aborrece e nos repele. O importante, porém, é estabelecer que tudo o que não tem espaço interior não é arquitetura. [...] A experiência espacial própria da arquitetura prolonga-se na cidade, nas ruas e praças, nos becos e parques, nos estádios e jardins, onde quer que a obra do homem haja limitado “vazios”, isto é, tenha criado espaços fechados (ZEVI, 1996, p. 24-5).

O lugar é algo que conecta os indivíduos por meio de relações sociais e pela maneira de

como as pessoas se sentem dentro da sociedade. A formação da identidade social acontece através de ações políticas, sociais, culturais, e também depende do lugar em que se está (FEIBER, 2008, p. 13-4).

Entende-se então que a arquitetura é um produto cultural, que reflete as características predominantes das pessoas, serve de abrigo e nos permite criar espaços sensíveis. Esses conceitos servirão de base para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de Residencial para Idosos.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

Antes de iniciar o projeto arquitetônico é necessário prestar atenção em fatores como a vegetação, clima, terreno e tipo de solo, orientação solar, ventos predominantes. Também é importante prestar atenção nas questões de zoneamento e uso do solo. Todos esses fatores tem grande influência sobre a obra final, e para um bom resultado é necessário projetar de acordo com esses itens (CHING, 2001, cap.1).

Os estudos preliminares são as primeiras pesquisas feitas para o desenvolvimento do projeto, seguido dos primeiros esboços e croquis com ideias para serem organizadas e passadas a limpo. Após organizado e passado a limpo surge a fase de anteprojeto, que é onde exibimos o projeto ao cliente, com perspectivas e fachadas, se aprovado é realizado uma revisão para ver se está tudo dentro das normas e encaminhado para impressão. Após essa fase começam o detalhamento e os projetos complementares, que mostra o detalhamento das portas, janelas, banheiros, pontos hidráulicos, elétricos, telefone, paginação de piso e detalhamento da cobertura (MONTENEGRO, 2001, p. 31).

A Arquitetura tem como objetivo principal atender às necessidades do indivíduo, tanto como os quesitos de habitação quanto aos de estética (VOORDT, 2013, p. 05). Ela pode influenciar de várias maneiras a vida das pessoas, e segundo a Organização Mundial da Saúde algumas obras podem ser prejudiciais para a saúde, e inclusive as cores utilizadas podem desencadear mudanças na vida dos usuários (VOORDT, 2013, p. 195). Visto que as populações urbanas estão envelhecendo é preciso que os idosos consigam se locomover de maneira autônoma entre transporte, comércio, habitações de interesse social, sem se sentir um fardo, mas pessoas que fazem parte da sociedade (CAMBIAGHI, 2007, p. 81).

A locação de corrimãos, barras de apoio e vãos de portas são realizadas para atender às necessidades de pessoas com mobilidade reduzida e visão reduzida. Para isso é necessário

definir os melhores ângulos para altura de corrimão e espaço para área de manobra para cadeira de rodas. Para as pessoas com dificuldades sensoriais, audição, fala e visual, a mobilidade deve levar em conta a organização espacial, nesse caso a locação dos móveis e dimensionamento, as cores, iluminação e conforto térmico devem ser projetados para atender essas pessoas e criar um ambiente com seguro e confortável (LOPES; ORNSTEIN; PRADO, 2010, p. 73-4).

Pode-se concluir que o projeto arquitetônico deve ser desenvolvido levando em conta vários aspectos, funcionais, sociais e econômicos, mas um bom projeto analisa também o perfil do usuário. É possível transformar a vida das pessoas com dificuldades motoras e sensoriais em uma rotina normal, se trazermos para a arquitetura a acessibilidade, criando ambientes dimensionados e com barras e portas que permitam o acesso a todas as pessoas, com limitações ou não.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

A Forma Urbana refere-se à aparência da cidade, e tem conexão direta com a arquitetura, já que os arquitetos influenciam a questão visual e a paisagem com as propostas arquitetônicas executadas. A arquitetura é igual a história, acontece de maneira espontânea e de características próprias, podendo solucionar ou agravar problemas urbanos (LAMAS, 2004, p. 41).

A paisagem urbana é aquilo que vemos em primeira instância, tudo o que se destaca, prédios, árvores, ruas, o que nos vem aos olhos é o que molda a paisagem. A paisagem reproduz a história, ela é moldada pelos costumes sociais das pessoas que vivem no local, construções, habitações, elementos criados pelo homem, tudo isso se traduz como história, e cria a paisagem (CARLOS, 2003, p. 35-8).

Com a arquitetura moderna a vista urbana passou por várias alterações, as fachadas e questões artísticas começaram a ser modificadas para formas e cores que representam o significado urbano de maneira direta (BENEVOLO, 2009, p. 615). Para se projetar é necessário conhecer plenamente seu objeto de análise, estudar suas leis, costumes sociais, artísticos e culturais, e comportamento da sociedade local como um todo. O conhecimento sobre a cidade é o que permite criar algo que realmente funcione (FARRET, 1985, p. 11).

Os estudos intra-urbanos são frágeis, divididos em setores sobre a densidade demográfica, áreas industriais e comerciais, áreas residenciais e estudado setor por setor,

como se a cidade fosse um quebra cabeça, quando na verdade é uma única peça articulada, com áreas funcionais que possuem função vital para a cidade (VILLAÇA, 2001, p. 17).

A produtividade das cidades varia de acordo com os investimentos públicos e privados exercidos, e também pela boa administração dos recursos disponíveis, possibilitando um crescimento sustentável (ACIOLY, 1998, p. 430).

Percebe-se que o estudo do urbanismo é fundamental para a proposta de qualquer projeto arquitetônico, e para um ótimo projeto, que atenda as necessidades dos usuários e cause impacto positivo perante a sociedade é necessário recolher informações sobre a cidade, sua história, costumes, e avaliar em como a cidade está dividida, seja em área comercial ou residencial, para aplicar uma arquitetura que não fique deslocada no ambiente e influencie na produtividade da cidade de maneira ascendente.

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

A durabilidade, da obra vai depender dos materiais que foram escolhidos para serem aplicados na arquitetura, assim como o acabamento da obra. Cabe aos Arquitetos e Engenheiros a escolha dos materiais, é por isso que é importante o estudo dos materiais e entender as limitações, vantagens e as propriedades de cada material (BAUER, 2013, p. 01).

Cada material tem características próprias quanto à rigidez, flexibilidade, condução e isolamento, resistência ao fogo, e na hora de escolher os materiais que serão aplicados na obra é importante saber qual será o mais viável e mais duradouro (CHING, 2001, Cap. 12). Além dos estudos dos materiais a serem aplicados, é preciso estudar o clima local, examinar os dados climáticos, adotar partidos arquitetônicos que se encaixam de maneira positiva com o meio, para que os problemas térmicos sejam resolvidos com o mínimo de interferências artificiais como ar condicionado, ventilador e aquecedor (FROTA, 2003, p. 139).

As alturas dos equipamentos sanitários devem ser padrões e deve-se prestar atenção no público que irão atender. Para tornar um espaço acessível é necessário que os pontos de registro estejam ao alcance das pessoas com mobilidade reduzida (CARVALHO JÚNIOR, 2013, p. 261) enquanto que as alturas recomendadas para mesas de trabalho em pé são medidas de acordo com a altura do cotovelo a partir do nível do solo, para trabalho de precisão recomenda-se altura de 95 cm até 110 cm, para trabalhos leves 85 cm a 95 cm e para trabalhos pesados 70 cm a 90 cm (KROEMER, 2005, p. 48).

Um bom projeto deve-se adequar ao clima, e as necessidades de cada usuário. É função

do arquiteto explorar as novas tecnologias e fazer uso delas nos projetos arquitetônicos, a fim de melhorar a qualidade de vida através da tecnologia de materiais, recorrendo ao uso de aquecedores e ar condicionados apenas em último caso.

3 OS IDOSOS

Segundo o Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003) considera-se idoso a partir de 60 anos de idade, pessoas as quais lhes são asseguradas preferências sociais e proteção contra qualquer tipo de negligência e violência. (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003) O processo acelerado de envelhecimento da população brasileira é alarmante, principalmente quando se trata das classes sociais B e C, que mesmo não tendo condições ainda mantém seus familiares de idade avançada sob seus cuidados, gerando problemas como maus tratos, falta de atenção e até mesmo o afastamento do trabalho dos responsáveis para poder cuidar de seus familiares, diminuindo mais ainda a renda familiar. (BESTETTI, 2006.)

De acordo com pesquisas percebeu-se que a sociedade mundial está envelhecendo, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil, e graças ao desenvolvimento tecnológico na área da saúde e no setor alimentício o conhecimento e qualidade de vida estão melhor para grande parte da sociedade. (COSTA; MERCADANTE, 2013)

A ideia que se tem atualmente de idosos são de pessoas vulneráveis, que dependem de outras pessoas de maneira física, social, e econômica (SCHUSSEL, 2012). Junto com as preocupações da saúde pública, educação e moradia é preciso disponibilizar meios de assistência especializada à terceira idade, com programas sociais e arquitetônicos que atendam as necessidades dessa classe. (BESTETTI, 2006.)

Apesar da visão que se tem das pessoas idosas, é possível notar que muitos indivíduos na terceira idade se encontram em boa saúde física e mental, inclusive ainda trabalham e recebem a aposentadoria, sendo que os problemas decorrentes da idade já estão surgindo muito mais tarde do que se acontecia há um tempo atrás. (LIMA, 2011)

A maior parte da população brasileira se apresenta na fase adulta, assim como no gráfico acima. A redução do número de filhos torna a base da pirâmide demográfica estreita, transformando a nossa sociedade em uma população velha. (G1, 2017)

Um estudo realizado em 2011 pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) afirma que o número de instituições públicas para abrigar idosos não acompanha o crescimento dessa faixa etária, sendo que com mais de 20 milhões de idosos o Brasil possui 3.548 asilos, sendo que apenas 218 asilos pertencem a rede pública e a maioria depende de ações filantrópicas. (R7, 2011)

Essa nova realidade necessita de investimentos na área da saúde e assistência social, afinal essa grande faixa adulta na população brasileira estará a mais tempo em exposição a fatores que causam doenças, sendo assim esses problemas de saúde devem ser resolvidos em

tempo muito menor do que acontece atualmente. (PORTAL DO IDOSO, 2012)

3.1 AS HABITAÇÕES PARA IDOSOS E SUAS DIFERENÇAS

As habitações de hospedagem existem há muitos anos, abrigando forasteiros que ficam por pouco tempo, pessoas solteiras e divorciados. Devido às recorrentes fragmentações das famílias, imparcialidade na troca de ideias entre gerações diferentes, os idosos passaram a ser deixados de lado, fazendo com que habitações voltadas apenas para essa faixa etária surgissem e fornecessem auxílio para essas pessoas. (BESTETTI, 2006.)

O primeiro asilo no Brasil foi a Casa dos Inválidos, criado pelo Conde de Rezende em 1794, para abrigar soldados de idade já avançada e proporcionar-lhes uma velhice adequada. Quando não se tinha habitações voltadas exclusivamente para os idosos eles eram abrigados junto com pobres beirando a mendicância ou doentes mentais. O modelo asilar brasileiro até hoje possui grandes falhas, onde o indivíduo é forçado a perder sua individualidade e sua vida social. (ARAÚJO, s. d.)

Um termo muito utilizado atualmente para definir os abrigos é ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso), que determina novos parâmetros para a organização do abrigo e frisa a importância de incluir atividades que ocupem o tempo livre dos moradores, a fim de assegurar a auto estima e sua saúde. (COSTA; MERCADANTE, 2013) Nessas instituições o serviço nas questões sociais, psicológica e médica estão garantidos por profissionais capacitados nessas áreas, proporcionando qualidade de vida. (LIMA, 2011)

As ILPI's (Instituição de Longa Permanência do Idoso) são classificadas em três modalidades de acordo com o foco de atendimento. A modalidade I é destinada para idosos que não precisam de ajuda para realizar atividades da vida diária (AVD's) mesmo necessitando de andador, cadeira de rodas ou vestimentas adaptadas. A modalidade II foca no atendimento de indivíduos com necessidades de tratamento especializado na área da saúde, e a modalidade III atende idosos totalmente dependentes para realizar as AVD's. (ARAÚJO, S. A.)

Essas instituições são regulamentadas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e afirma que as ILPI devem ter no máximo 40 indivíduos de cada modalidade abrigados, e determina também a quantidade de funcionários pela quantidade de pacientes, assim como quantos cozinheiros, enfermeiros, nutricionistas, médicos e auxiliares devem estar presentes na equipe. Na modalidade I deve-se contratar um cuidador para cada 20 idosos, dois funcionários gerais, e dois cozinheiros. Para a modalidade II as ILPI's (Instituição de Longa

Permanência do Idoso), devem proporcionar um médico, um enfermeiro, um nutricionista e um fisioterapeuta, um auxiliar de enfermagem para cada 15 idosos, um cuidador para cada 10 idosos, dois funcionários gerais e dois cozinheiros. E para a modalidade III é necessário um médico, um enfermeiro, um nutricionista, um fisioterapeuta um auxiliar de enfermagem para cada 10 idosos, um cuidador para cada 8 idosos, dois funcionários gerais e dois cozinheiros. Além dos profissionais citados acima, devem estar disponíveis para todas as modalidades fonoaudiólogos, assistente social, dentistas e psicólogos, e profissional da educação física. (ANVISA, 2004)

As repúblicas ou residenciais para idosos são muito similares à modalidade I das ILPI e trazem muitos benefícios para os residentes. Nessas repúblicas os idosos recebem todo o apoio que um asilo deve oferecer, e aceitam pessoas que compartilham do mesmo ponto de vista e idade similar, as atividades sociais são divididas entre eles, alguns deles dão cursos para seus colegas de moradia, outros compartilham seu conhecimento na área da arquitetura ou enfermagem na hora da disposição dos cômodos. Os custos mensais para cada pessoa que vive no residencial pode ser diminuído de acordo com as atividades prestadas, seja na lavanderia, limpeza das áreas comuns ou ações no refeitório. Nas repúblicas existem várias atividades como fisioterapia, ginástica, tênis, pintura, todas administradas pelos próprios moradores. (EL PAÍS, 2016)

3.2 ACESSIBILIDADE E CONVIVÊNCIA SOCIAL

O estudo da acessibilidade de um local é importante para listar todas as possibilidades de qualquer necessidade que o indivíduo venha a ter, e através da arquitetura eliminar qualquer dificuldade que possa haver no caminho do idoso. (JUNIOR; ARÊAS; ARÊAS; BARBOSA, 2013)

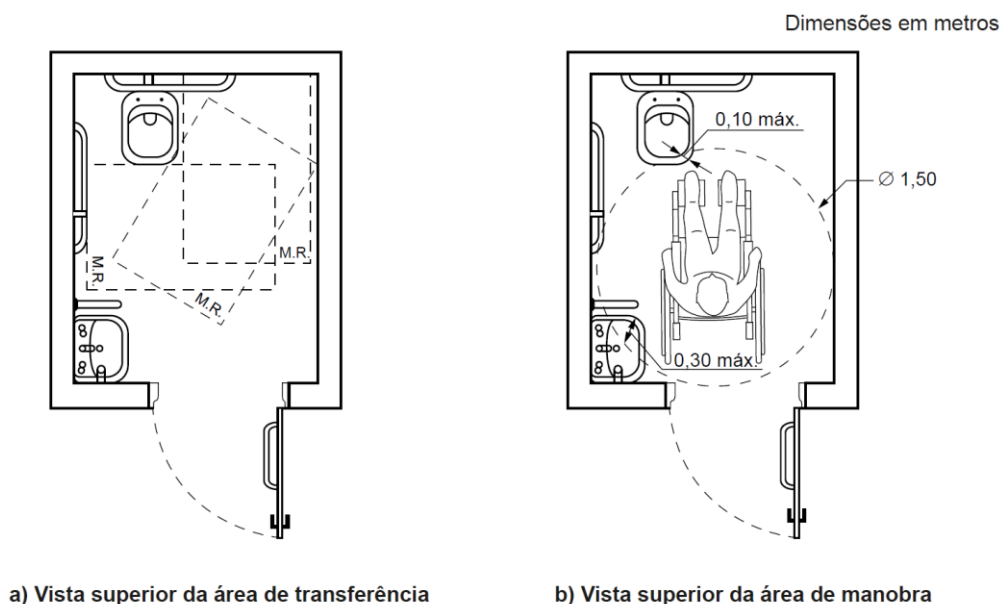
A acessibilidade atua na inclusão social, garantindo a cidadania e os direitos a todas as pessoas, respeitando cultura e situação econômica, trazendo uma vida mais digna. As primeiras ações sobre acessibilidade se deram em torno dos anos 70, após a guerra do Vietnã, onde os soldados americanos que voltaram da guerra com deficiências, e clamavam por direitos iguais e livre acesso a vida social. (DORNELES, 2006)

Um ambiente universal deve possuir flexibilidade de uso, onde a intuição e a simplicidade atuam em primeiro plano, espaço para uso e que forneça as informações necessárias para que todas as pessoas consigam acessar o local, de maneira segura, independente e confortável. (FRANCISCO; MENEZES, 2011)

A norma técnica que regulamenta a acessibilidade em edifícios é a NBR 9050, que padroniza as dimensões e locação de mobiliários e equipamentos urbanos, cômodos e acessos. Os novos espaços devem ser projetados de maneira adequada, seguindo os princípios do desenho universal, possibilitando o acesso de todos os indivíduos de maneira justa. (BESTETTI, 2014)

A NBR 9050 cita vários itens que devem ser utilizados em ambientes que recebem a presença de pessoas da terceira idade ou que apresentem alguma deficiência. A necessidade de utilizar um dispositivo sonoro nos quartos para idosos é imprescindível, os banheiros devem possuir espaço para giro de 360° em cadeira de rodas e espaço lateral entre a bacia sanitária e parede para transferência do indivíduo da cadeira de rodas para bacia, com portas que abrem para fora. Os sanitários, com ou sem box para chuveiro, devem ser livres de desníveis e com ralos longe da área de manobra. (NBR 9050:2015)

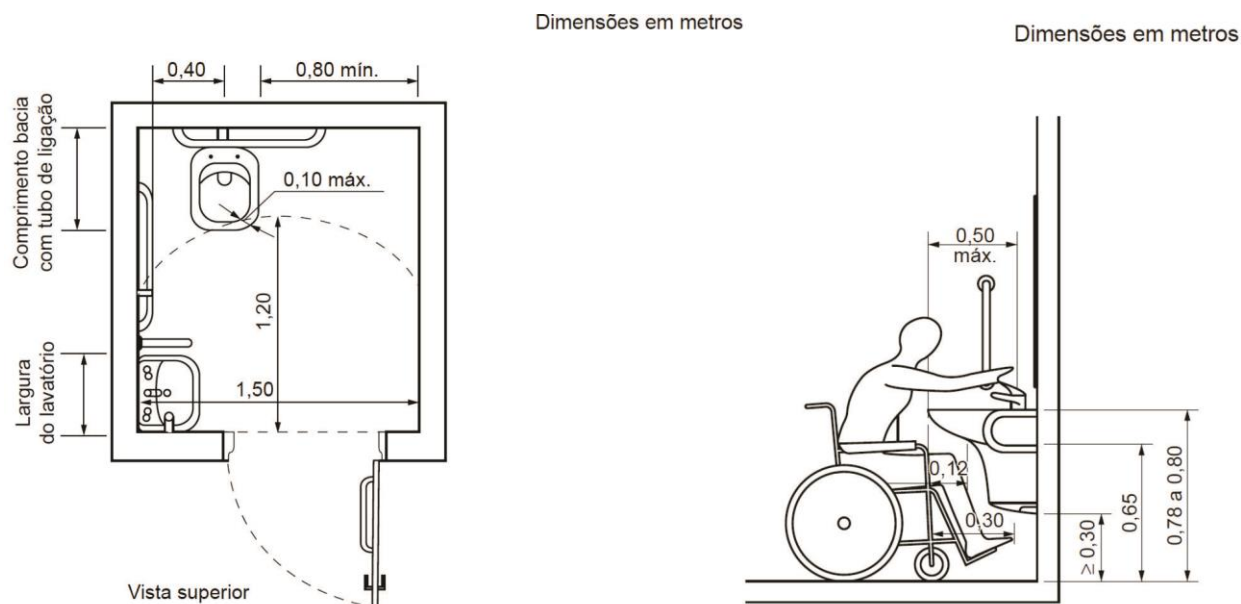
Figura 01: Vistas para manobra em banheiro adaptado.



Fonte: NBR 9050:2015

Os lavatórios devem ser sem coluna ou com coluna suspensa, podendo ser também cuba de apoio, e devem estar em local que não interfira nas manobras com cadeira de rodas. (NBR 9050:2015)

Figura 02: Esquema para sanitário e lavatório com dimensões.



Fonte: NBR 9050:2015.

As barras de apoio auxiliam as pessoas com mobilidade reduzida a realizar as atividades de maneira segura. Esses apoios devem possuir 40 cm de espaço entre a base de fixação e a face interna da barra, seus cantos devem ser arredondados e necessita resistir à uma força de 150Kg. Com formato em “U” ou em “L” as barras devem ser instaladas na parede de fundo com a bacia sanitária, ou com o chuveiro, e nas laterais, com altura de 75 cm a partir do piso acabado. Quanto aos acessórios de lavatório, como saboneteira, toalheiros e espelho, é preciso estarem a um alcance de até 1,20m a partir do piso acabado. (NBR 9050:2015)

As áreas de lazer, esporte, passeio devem ser adaptadas de maneira a integrar todos os indivíduos a nível físico, social, comunitário e funcional, permitindo o acesso a esses espaços e mobiliários de maneira segura e autônoma. (BARROZO; HARA; VIANNA; OLIVEIRA; KHOURY; SILVA, et al.)

Entende-se que para a terceira idade o lazer é uma das atividades mais procuradas, para se relacionarem com pessoas de mesma geração. Este tipo de relacionamento entre idosos permite um envelhecimento mais saudável, com menos efeitos negativos e melhora na autoestima, pois se sentem valorizados e seguros de seus direitos e contribuição para a sociedade. (AREOSA, BENITEZ, WICHMANN, 2012)

Os Grupos de Convivência (GC's) ou centros de convivência são constituídos de atividades voltadas para a terceira idade que instigam o lazer e exercício físico através de cursos. (MOURA; SOUZA, 2015) Essas atividades sociais trazem boas consequências para essa fase da vida das pessoas, e preenchem seus dias evitando o sentimento de isolamento. (SANTOS; VAZ, 2008)

3.3 O ESPAÇO E A PSICOLOGIA AMBIENTAL

Segundo Zevi, o que realmente representa a arquitetura é espaço interior, espaço que nos atrai e se modifica aos olhos de cada indivíduo. Uma planta baixa só pode ser avaliada após erguidas as paredes, e vivenciar o espaço criado, pois no desenho ela só existe no papel, não proporcionando experiência alguma (ZEVI, 1996).

Os arquitetos estão em luta constante para criar um projeto único e exclusivo, geralmente expondo essas condições no espaço, que reflete a sua função e ocupação através das atividades sociais realizadas pelos indivíduos. Existem três categorias atuantes no espaço, são elas o espaço vivido, o espaço concebido e o espaço percebido. O espaço vivido reflete a convivência social, o ato de habitar, de criar histórias e lembranças atadas ao lugar, é palco para grandes acontecimentos culturais e políticos. O espaço concebido surge a partir do projeto, ele é planejado e organizado por arquitetos destacando a verdadeira arquitetura. Já o espaço percebido abrange toda mutação a partir de quem o habita, trazendo mudanças econômicas, culturais, no lazer, no trabalho, reagindo a cada ação temporal da vida. (ALMEIDA, 2011)

Existe na arquitetura, em associação com a psicologia, uma área que estuda o comportamento dos usuários dentro do ambiente, ela se chama Psicologia ambiental, e analisa como o lugar influencia no comportamento e na saúde mental de cada pessoa. (PSICOLOGADO, 2012)

Essa relação entre indivíduo e suas ações sociais no espaço são de muito interesse para o estudo da Psicologia ambiental, que analisa as características de cada pessoa e seu comportamento ao entrar em contato com mais pessoas em mesmo ambiente. (GÜNTER; GUZZO; PINHEIRO, 2004) Dessa forma entende-se que o arquiteto deve criar espaços que proporcionem privacidade, mas também um convite ao relacionamento social, esses espaços devem ser versáteis, possibilitando a todos os indivíduos coexistir no mesmo ambiente. (MELO, 1991)

O ambiente gera reações diretas no envelhecimento do ser humano, e é preciso entender também a função de cada característica do lugar (insolação, iluminação, cores, ventilação, acessibilidade) e como agem sobre o indivíduo e transformar todos esses fatores em algo que proporcione o sentimento de acolhimento a partir de uma arquitetura intrínseca ao comportamento e as necessidades do ser humano. Vale lembrar que cada pessoa demonstra emoções positivas ou negativas à essas características de acordo com sua experiência de vida. Além das sensações que o ambiente transmite, o conforto e o bem-estar dos indivíduos é indispensável, uma vez que o ambiente construído abriga o corpo e a alma, para que esses conceitos sejam alcançados plenamente é preciso uma boa sinalização tátil ou sonora, para que os idosos tenham independência ao se locomover, os mobiliários devem ser locados de maneira que não seja necessário alcança-los a partir do esforço, os móveis devem estar posicionados de maneira adequada para que não afete a área de circulação. (BESTETTI, 2014)

4 RESIDENCIAIS PARA TERCEIRA IDADE

Este capítulo apresenta correlatos referentes à residenciais para terceira idade, com informações disponibilizadas sobre as obras e também a partir de análises realizadas pela autora sobre os elementos formais, ambientais e funcionais, mostrando a relação entre esses itens com a contribuição para a qualidade de vida do idoso.

4.1 CONJUNTO RESIDENCIAL CONVIVIR

Convivir é um conjunto residencial para pessoas de idade que está localizado em Horcaio de Santiago, na província de Cuenca, cerca de 100Km de Madri, Espanha. O local permite autonomia dos moradores e garante todos os cuidados necessários para o bem estar físico e mental do indivíduo. É uma cooperativa formada pelos próprios idosos com o intuito de passar a velhice entre amigos, possui 7.400m² construídos, com jardins e hortas. São 66 apartamentos, refeitório e cafeteria, biblioteca, ginásio, salas de atividades e espaço para convivência social. O residencial possui seu programa de necessidades disposto em quatro andares, sendo que no térreo ficam os espaços comuns. (CONVIVIR, s. d.)

Figura 03: Fachada de entrada Convivir.



Fonte: Convivir, s. d.

Figura 04: Cooperativa Convivir.



Fonte: Convivir, s. d.

Figura 05: Convivir.

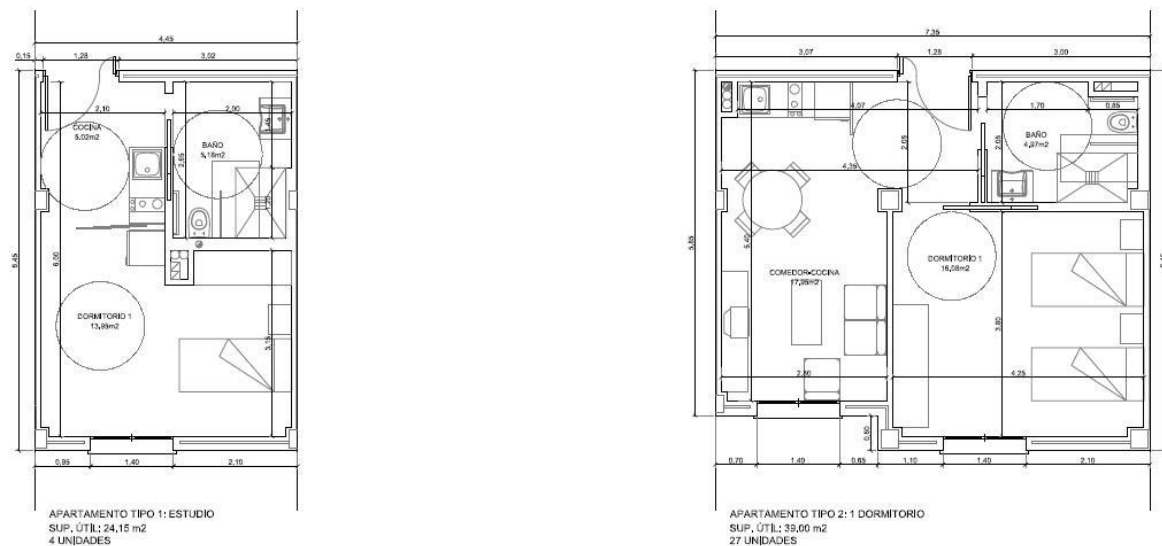


Fonte: Convivir, s. d.

O programa de necessidades do residencial é resolvido de maneira simples, facilitando o acesso a todas as partes do edifício. Além as áreas comuns como refeitório, espaço de lazer, quadra de jogos, o que diferencia este residencial de outros é a variedade de quartos que possui. São quatro tipos de apartamentos, que podem ser escolhidos de acordo com a necessidade e a condição financeira de cada um. O apartamento 1 do tipo estúdio é a menor

opção, e conta com um quarto conectado com a copa de 5m² e um banheiro, já o apartamento tipo 2 possui um pequeno hall de entrada que leva para a cozinha de 17m², banheiro e quarto.

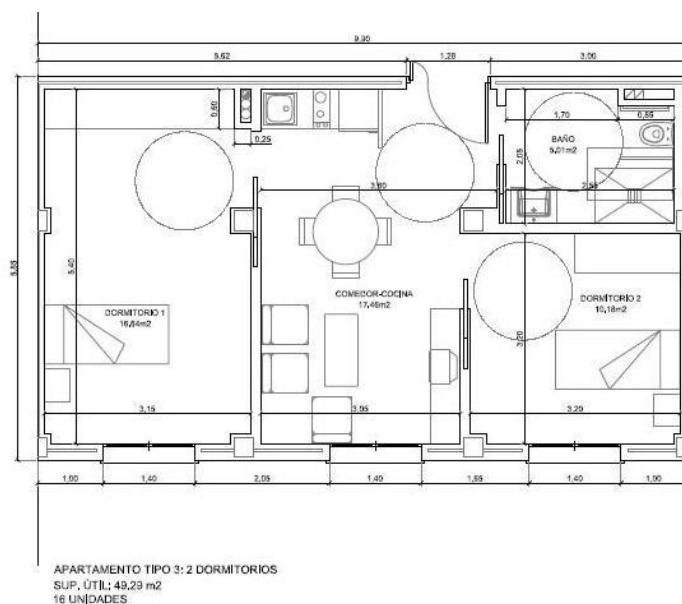
Figura 06: planta baixa apartamentos tipo 1 e tipo 2.



Fonte: Convivir, s. d.

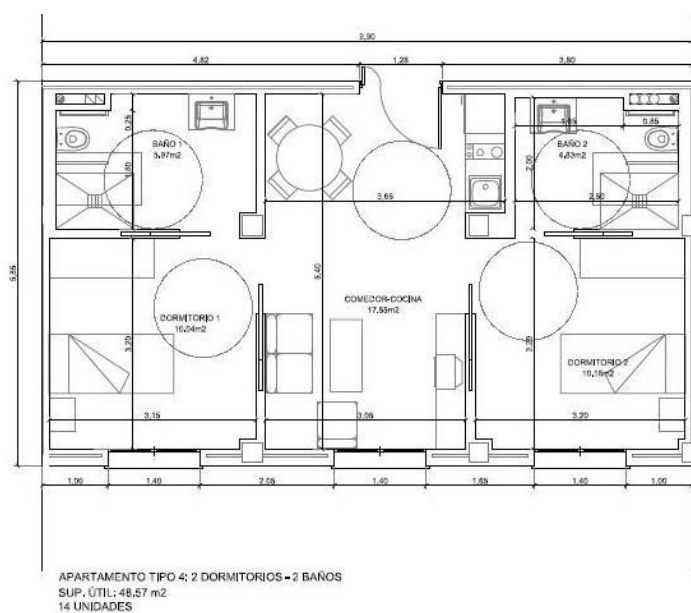
O apartamento tipo 3 é composto por dois dormitórios, cozinha com sala de estar e um banheiro. Por fim o apartamento 4, que é o maior modelo possui duas suítes, sala de estar e cozinha. É possível notar que todos os apartamentos possuem janelas com vista externa, fazendo uso do conceito de psicologia ambiental, que une a arquitetura ao ambiente natural e ao convívio entre seres humanos.

Figura 07: planta baixa apartamento tipo 3.



Fonte: Convivir, s. d.

Figura 08: planta baixa apartamento tipo 4.



Fonte: Convivir, s. d.

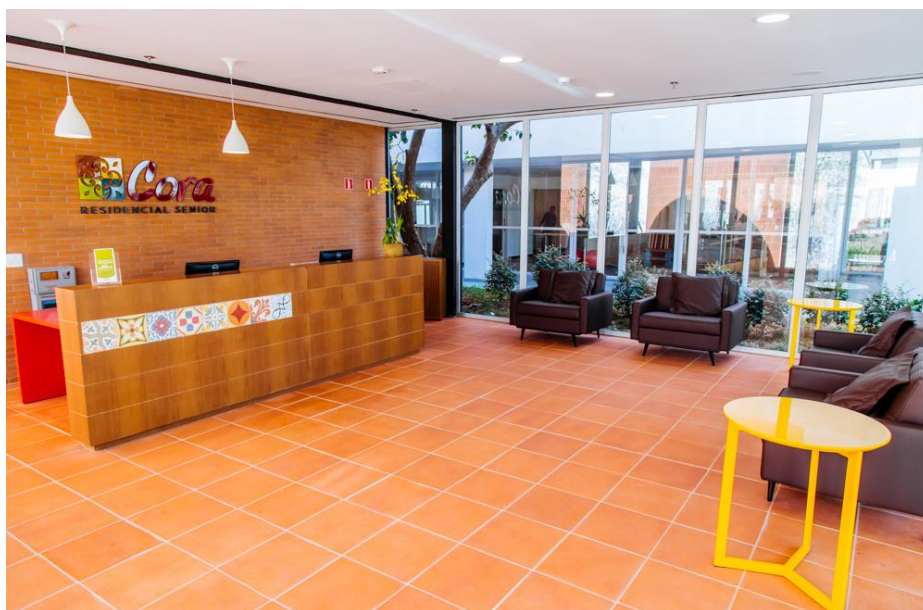
O aspecto formal do residencial é simples e é resultado da maneira como foram dispostos os apartamentos, criando corredores de passagem, elevador e escada, que levam para áreas comuns. As fachadas externas mostram uma volumetria simples, contínua e com várias janelas em intervalos regulares. As cores amarelo e branco se destacam no cenário vazio e árido em que a edificação está localizada.

4.2 CORA RESIDENCIAL SENIOR

O Residencial Cora possui várias unidades na região de São Paulo. Conta com uma infraestrutura projetada especialmente para idosos e disponibiliza profissionais qualificados, como médicos, enfermeiros e nutricionistas. As famílias podem visitar seus parentes a qualquer hora do dia, e os planos variam de longa permanência, em que a pessoa passa a morar no residencial, curta permanência, quando a família passa por mudanças e precisa de um lugar temporário que atenda as necessidades do idoso e o sênior day, modalidade em que são atendidos apenas durante o dia e voltam para dormir em casa. (CORA, s. d.)

O programa de necessidades foi distribuído verticalmente em quatro andares, sendo que o térreo é onde acontecem as atividades de lazer e convivência. Como é uma edificação vertical o diferencial das fachadas é visto através das cores e revestimentos, as fachadas voltadas para a rua são revestidas em tijolo a vista contrastando com paredes brancas e vidro nas janelas e acessos, já as paredes das fachadas internas ao lote que entram em contato com a vegetação dos pomares e jardins são brancas, destacando o verde das plantas e as cores dos mobiliários.

Figura 09: Residencial Cora, Unidade Ipiranga. Recepção com espaço de estar com janelas grandes que propiciam ventilação e iluminação natural, e acesso para jardim.



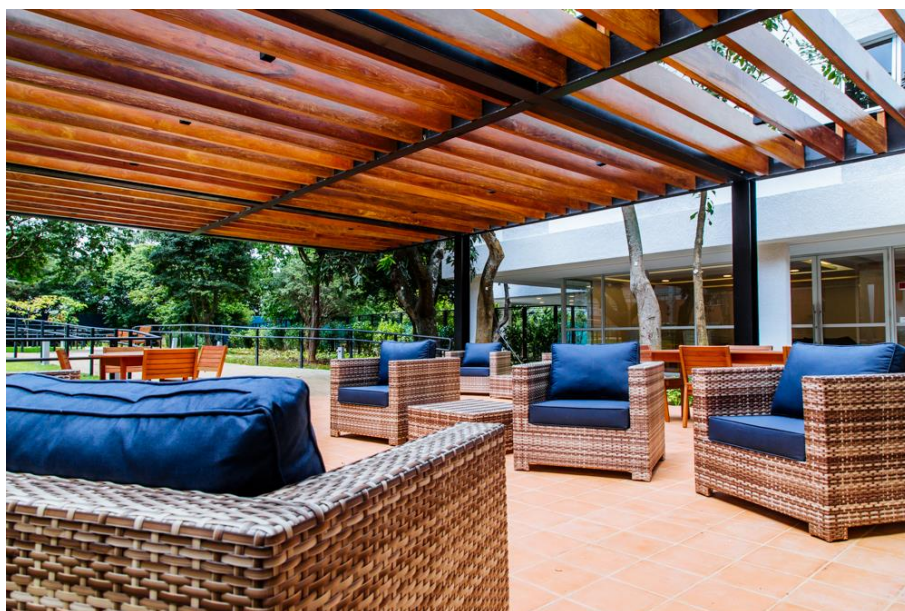
Fonte: Cora, 2015.

A unidade Ipiranga fica localizada em Ipiranga, São Paulo, SP, onde são 6.700m² construídos, disponibilizando 202 dormitórios, individuais, duplos e triplos, sendo todos suítes. Espaços amplos e bem iluminados para socialização, realização de atividades, ginástica, cinema, refeitório, pomar e áreas verdes estão no programa de necessidades do residencial. Todas as unidades Cora disponibilizam serviços de lavanderia, alimentação, terapia, visita de animais, dentista, fisioterapia, salão de beleza, farmácia. (CORA, s. d.)

Nas imagens internas pode-se notar a preocupação com o que o ambiente transmite, o destaque vai para o mobiliário, esse sendo cadeiras e mesas coloridas, piso revestido em cerâmica marrom, ou no caso dos quartos o uso de piso laminado e também o uso de vidro nas áreas comuns que possibilitam a iluminação e ventilação natural.

Os lounges externos permitem a interação social entre os moradores sob um pergolado em madeira com estrutura metálica e piso cerâmico, onde estão dispostas poltronas e mesas. Esses espaços dispostos pelo residencial são muito interessantes, pois permitem que o idoso saia da rotina, passeie pelos jardins, faça uma caminhada em meio a natureza, livre de paredes sufocantes.

Figura 10: área de lazer do Residencial Cora Ipiranga.



Fonte: Cora, 2015.

Os quartos são em cores claras, como o branco e azul, permitindo a sensação de amplitude e leveza. Todos os quartos possuem guarda roupa onde o indivíduo pode guardar seus pertences, mas não possuem estantes, para evitar o acúmulo de pó, facilitando a limpeza.

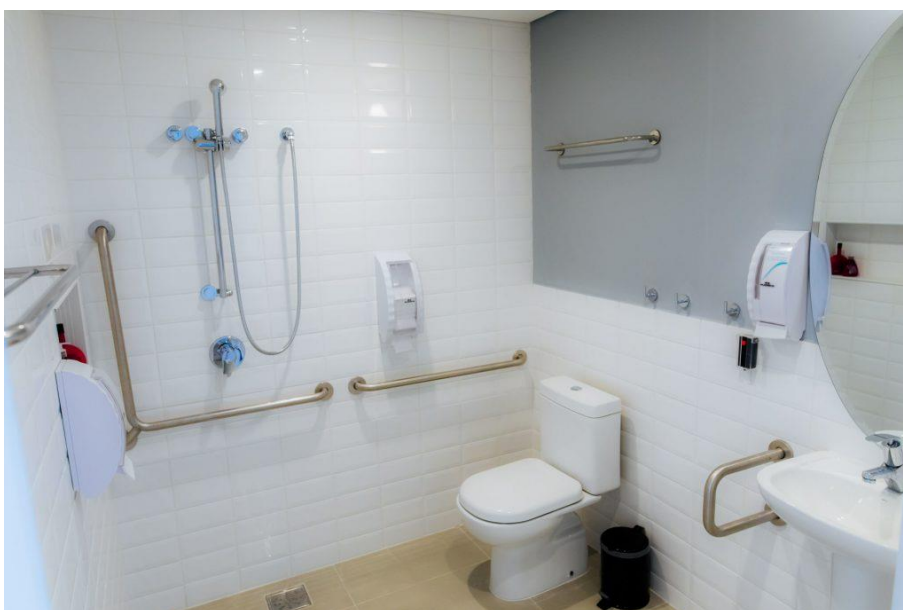
Os banheiros dos quartos e das áreas comuns são desenvolvidos sob a NBR 9050, que regulamenta o uso de barras de apoio fixadas nas paredes do chuveiro, pia e bacia sanitária.

Figura 11: Suíte Cora Campo Belo, SP.



Fonte: Cora, 2015.

Figura 12: Banheiro projetado para suprir as necessidades dos idosos, todos contam com barras de apoio fixadas nas paredes de acordo com a NBR 9050.



Fonte: Cora, 2015.

4.3 ST. NIKOLAUS

O St. Nikolaus é um residencial para idosos localizado em Neumarkt am Wallersee, na Áustria e foi projetado pelo escritório de arquitetura Kadawittfeldarchitektur, e construído em 2001. Sendo uma cidade pequena onde o projeto está inserido, a arquitetura se destaca na paisagem. É dividido em três volumes que abrigam um total de 60 idosos, e o átrio central formado por esses volumes abriga uma espécie de rua interna, onde as atividades e interação social acontecem, longe do olhar de pessoas externas, e os moradores podem entrar em contato com área verde. (ARCHDAILY, 2013)

Figura 13: St. Nikolaus, Neumarkt am Wallersee, Áustria.



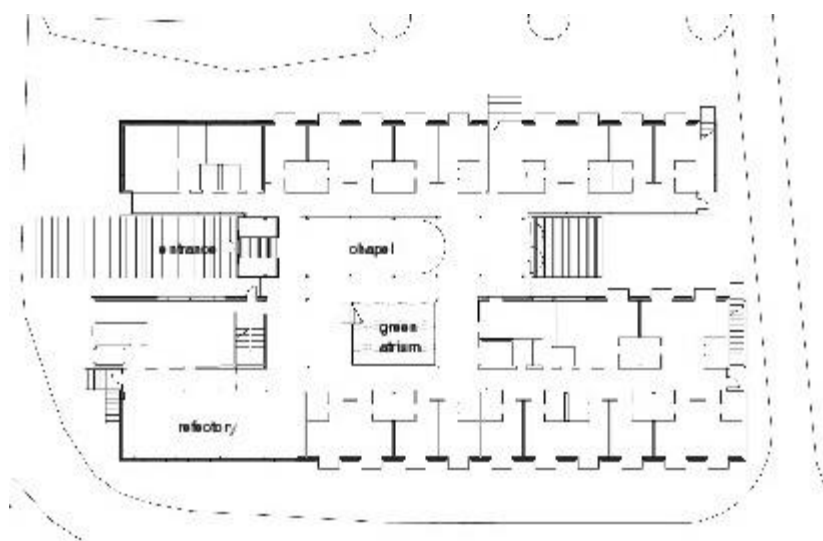
Fonte: Margherita Spiluttini, Archdaily, 2013.

A forma da obra é simples, vista externamente se apresenta em um retângulo com subtração em algumas partes e adição em outras. Na fachada de entrada, observa-se a subtração por meio de um grande recuo, em vidro e alguns detalhes em madeira, a iluminação cênica durante a noite mostra como este residencial é diferente de todos os residenciais que já foram propostos. Já a adição é vista a partir da volumetria da sacada dos quartos, que se destacam nas fachadas laterais.

Na planta baixa do pavimento térreo podemos observar a organização funcional dos ambientes, com acessos diretos e facilidade de se localizar dentro da edificação. Os quartos ficam dispostos nas extremidades e na área central é onde estão locados as salas para

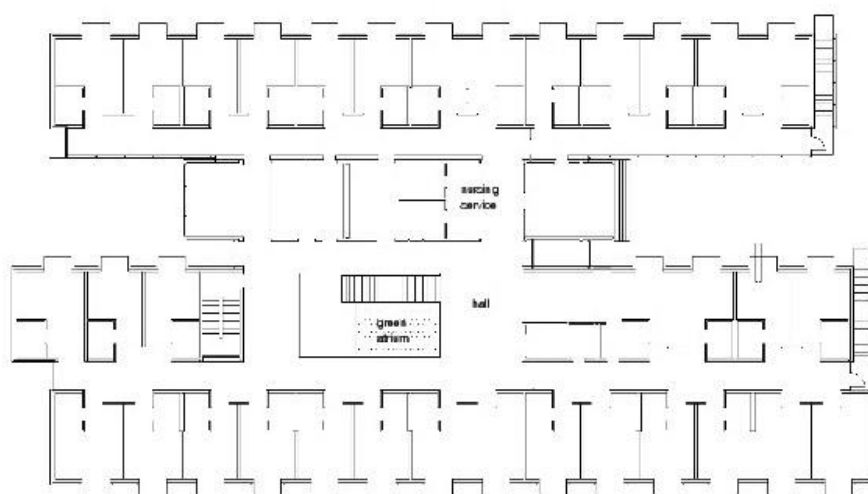
atividades, o átrio com vegetação e a capela ecumênica. No pavimento superior é possível ver com maior clareza onde se unem os três blocos, de cima para baixo na figura 15 começa pelo bloco de apartamentos unido pelo bloco de serviços onde a lateral esquerda é em vidro com madeira ao fundo, e a lateral direita é revestida em madeira, e o bloco seguinte é outro bloco de apartamentos. Os blocos são unidos por um espaço de circulação, pode-se trafegar entre os três blocos no mesmo andar, e para acessar o pavimento térreo utiliza-se a escada ou elevador.

Figura 14: Planta baixa pavimento térreo, St. Nikolaus.



Fonte: Archdaily, 2013.

Figura 15: Planta baixa pavimento superior, St. Nikolaus.



Fonte: Archdaily, 2013.

Os ambientes lembram a arquitetura escandinava, devido ao uso do vidro e da madeira combinados tanto no exterior quanto no interior, a madeira serve como proteção contra os olhares curiosos e o vidro mantém a ligação entre a arquitetura, o usuário e a paisagem. A convivência entre os idosos se dá em um espaço completamente diferente do que se encontram a maior parte de lares para terceira idade, o uso de cores no corredor e nas mesas externas trabalham a questão psicológica dos usuários, e as varandas em vidro inseridas em todos os quartos trabalham a união da arquitetura e da natureza em prol da saúde mental de quem vive ali.

Figura 16: Átrio para convívio social e alimentação no St. Nikolaus.



Fonte: Margherita Spiluttini, Archdaily, 2013.

A circulação entre os blocos se dá por corredores amplos, com acesso por escadas e elevadores que levam aos dormitórios. A cobertura da circulação recebe iluminação natural em sua maior parte devido a cobertura em vidro com estrutura metálica e detalhes em madeira em tonalidade clara, o que torna o ambiente bem iluminado, fácil de ser utilizado e também um local agradável.

Figura 17: Circulação do residencial para idosos St. Nikolaus, Áustria.



Fonte: Margherita Spiluttini, Archdaily, 2013.

4.4 CONTRIBUIÇÕES DOS CORRELATOS

A pesquisa dos correlatos foi de grande ajuda para o desenvolvimento da proposta projetual desta monografia. A partir das pesquisas realizadas sobre como são as instituições de longa permanência para idosos e como se devem adaptar ambientes para pessoas que necessitam de atenção especial devido aos efeitos naturais causados pelo envelhecimento e em conjunto com a análise do residencial Convivir, na Espanha, pode-se perceber como organizar os cômodos, o que não pode faltar nos ambientes, e quais são os diferenciais que produzem um efeito saudável sob a mente do idoso, são eles espaços para lazer, ginásio, biblioteca, espaços para artes, assim como no residencial Cora, em São Paulo, que disponibiliza espaços para atividades fazendo com que os idosos ocupem seu tempo e exercitem seu corpo e mente, para isso eles ocupam a sala de ginástica, o cinema, salão de beleza e podem ir a médicos sem mesmo sair do residencial.

Esses correlatos citados mostram que pode sim existir um local onde pessoas já de idade avançada se divertem, e transmitam energia positiva, sem abrir mão de um bom programa de necessidades e uma ótima setorização.

O residencial para idosos St. Nikolaus, na Áustria serviu de base para inspiração arquitetônica, trazendo o conceito de admirar e valorizar o cenário que está ao redor, através do uso do vidro e da madeira, material que traz forte ligação com a natureza, e também de

transformar o lugar através da arquitetura em um diferencial na cidade. Outra questão interessante no projeto deste residencial é a de que todos os quartos permitem a vista para a paisagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas para auxiliar no desenvolvimento do projeto arquitetônico deste residencial para idosos foram de suma importância, desde os quatro pilares da arquitetura até aos estudos mais aprofundados, possibilitando o desenvolvimento de um projeto que traga solução para o problema desta monografia, sendo este “A arquitetura de um residencial para Idosos influencia na saúde psicológica e física dos idosos?”, e através das pesquisas proporcionar uma arquitetura confortável para os usuários, transmitindo sensação de pertencimento de lugar, em união com a natureza, ocasionando momentos de lazer, tranquilidade e saúde.

Para atingir essas características foram estipulados objetivos específicos, sendo eles 1. Elaborar pesquisa geral sobre arquitetura e urbanismo, estabelecendo conexão com o tema proposto; 2. Analisar situação atual dos idosos em asilos em Cascavel, Paraná; 3. Selecionar obras correlatas referentes ao tema; 4. Apresentar proposta de melhoria de vida através de programa de necessidades voltado para os idosos; 5. Comparar situação dos idosos em asilos com a qualidade de vida proposta no Residencial para idosos; 6. Analisar e descrever as medidas dotadas pelo arquiteto paisagista; 7. Demonstrar a importância da obra e seu impacto para com a cidade de Cascavel, Paraná.

No decorrer da pesquisa a exploração dos conteúdos referentes à normas básicas de acessibilidade, psicologia ambiental e soluções funcionais para residenciais voltados à terceira idade permitiram o desenvolvimento do tema, com o esclarecimento de dúvidas quanto ao comportamento do indivíduo em relação ao espaço e permitiu o desenvolvimento de um novo ponto de vista para essas edificações levando em conta uma arquitetura segura e aconchegante.

Para o desenvolvimento do conceito arquitetônico, a pesquisa de correlatos constituiu de grande valor, através das obras selecionadas foi possível notar o programa de necessidades, analisando seus pontos positivos e negativos, permitindo o estudo de setorização em relação à forma arquitetônica e sua funcionalidade, distribuindo os cômodos e as atividades de maneira que não causem transtornos e sejam de fácil acesso, tornando a vida de pessoas em idade senil muito mais fácil, já que passam a maior parte do tempo no residencial.

REFERÊNCIAS

ACIOLY, C.; DAVIDSON, F.; Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ALMEIDA, J. G. de. Arquitetura e espaço-uso: por uma abordagem descritiva e interpretativa dos espaços abertos. **Estética e Semiótica**. Brasília, n. 1, v. 1, p. 21-38, Julho/Dezembro 2011, 2011.

ARCHDAILY. **St. Nikolaus / Kadawittfeldarchitektur**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-132897/st-nikolaus-slash-kadawittfeldarchitektur>> Acessado em: 13 de Maio de 2017.

ARCHITIZER. **Senior Citizens Residence St. Nikolaus**. Disponível em: <<https://architizer.com/projects/senior-citizens-residence-stnikolaus/>> Acessado em: 13 de Maio de 2017.

AREOSA, S. V. C.; BENITEZ, L. B.; WICHMANN, F. M. A. Relações familiares e o convívio social entre idosos. **Textos & Contextos**. Porto Alegre, n. 1, v. 11, p. 184-192, jan./jul. 2012..

BARROZO, A. F.; HARA, A. C. P.; VIANNA, D. C.; OLIVEIRA, J. de; KHOURY, L. P.; SILVA, P. L. da, et al. **Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

BAUER, L. A. F. **Materiais de Construção**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BENEVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BESTETTI, M. L. T. **Ambiência: espaço físico e comportamento**. Curso de Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades de São Paulo, São Paulo, 2014.

BESTETTI, M. L. T. **Habitação para idosos: o trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade**. 2006. Tese (Pós Graduação em Estruturas Ambientais Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Consulta Pública nº 41**, de 18 de janeiro de 2004. Disponível em: <[www.anvisa.gov.br Consulta Pública](http://www.anvisa.gov.br/Consulta_Publica/)> Acessado em: 10 de Abril de 2017.

BRASIL. Associação Brasileira De Normas Técnicas (ABNT) **NBR 9050**, de 11 de Outubro de 2015. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015.

CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal**. São Paulo: Senac, 2007.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

CARVALHO JÚNIOR, R. de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. São Paulo: Blucher, 2013.

CHING, F. D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. 2ªed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COLIN, S. **Uma Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CONVIVIR. **Conjunto residencial para personas mayores**. Disponível em: <<http://www.apartamentosconvivir.com/>> Acessado em: 06 de Maio de 2017.

CORA. **Residencial Sênior**. Disponível em: <<http://coraresidencial.com.br/>> Acessado em: 07 de Maio de 2017.

COSTA, M. C. N. S.; MERCADANTE, E. F.; O idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Kairós Gerontologia**. São Paulo, p. 209-222, mar. 2013.

DIAS, S. I. S. **História da Arquitetura e Urbanismo**: da Antiguidade ao Renascimento. Cascavel: CAUFAG, 2009.

ELALI, G. A. **Psicologia e Arquitetura**: em busca do locus interdisciplinar. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1997.

EL PAÍS. **Aposentadoria feliz: idosos criam ‘repúblicas’ para viver entre amigos.**

Disponível em:

<http://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/10/internacional/1476113070_376172.html>

Acessado em 06 de Abril de 2017.

ESTATUTO DO IDOSO. **Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm> Acesso em: 02 de Abril de

2017.

FARRET, R. L.; GONZALES, S. F. N.; HOLANDA, F. de; KOHLSDORF, M. E. **O Espaço da Cidade:** contribuição à análise urbana. São Paulo: Parma, 1985.

FEIBER, S. D. O Lugar: **Vivências e Significados.** Cascavel: Assoeste, 2008.

FROTA, A. B. **Manual de conforto térmico.** 5ªed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

G1. **Brasil envelhece e é preciso se preparar cada vez mais cedo.** Disponível em:

<<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/01/brasil-envelhece-e-e-preciso-se-preparar-cada-vez-mais-cedo.html>> Acessado em: 06 de Abril de 2017.

GÜNTER, H.; GUZZO, R. S. L.; PINHEIRO, J. Q. **Psicologia ambiental:** entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. IBGE. **Cascavel.**

Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=410480&search=parana|cascavel|infogr%E1ficos:-evolu%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>> Acessado em: 13 de Abril de 2017.

KADAWITTFELDARCHITEKTUR. **St. Nikolaus.** Disponível em:

<<http://www.kadawittfeldarchitektur.de/projekte/projekt-aktion/show/projekt-titel/st-nikolaus.html>> Acessado em: 13 de Maio de 2017.

KROEMER, K. H. E. **Manual de Ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. 5ªed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LAKATOS; MARCONI, E. M.; ANDRADE, M. **Metodologia do trabalho científico.** 6ªed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia Urbana e o Desenho da Cidade.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LIMA, C. R. V.; **Políticas Públicas para idosos:** a realidade das instituições de longa permanência para idosos no Distrito federal. Distrito Federal: Câmara dos deputados, 2011.

LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W.; PRADO, A. R. A. **Desenho universal:** caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010.

MELO, R. G. C. **Psicologia ambiental:** uma nova abordagem da psicologia. São Paulo: USP, 1991.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho Arquitetônico.** São Paulo: Blucher, 2001.

MOSER, G. **Psicologia Ambiental.** Paris: Universidade René Descartes, 1998.

MOURA, A. O. D.; SOUZA, L. K. de. Grupos de convivência para idosos: participantes, egressos e desinteressados. **Estud. Pesqui. Psicol.** Belo Horizonte, n.3, v. 15, nov. 2015.

ORNSTEIN, S. W. **Arquitetura, urbanismo e psicologia ambiental:** uma reflexão sobre dilemas e possibilidades da atuação integrada. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – USP, 2005.

PEREIRA, J. R. A. **Introdução à História da Arquitetura:** das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PSICOLOGADO. **Psicologia ambiental:** concepções e métodos de trabalho. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-ambiental/psicologia-ambiental-concepcoes-e-metodos-de-trabalho>> Acessado em: 12 de Maio de 2017.

PORTAL DO IDOSO. **O Brasil não está preparado:** face ao envelhecimento populacional, Estado precisa atuar na prevenção de doenças e pela qualidade de vida dos idosos de hoje e de amanhã. Disponível em <<http://idosos.com.br/o-brasil-nao-esta-preparado/>> Acessado em: 28 de março de 2017.

R7. **Com mais de 20 milhões de idosos, Brasil tem apenas 218 asilos públicos.** Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/com-mais-de-20-milhoes-de-idosos-brasil-tem-apenas-218-asilos-publicos-20110524.html>> Acessado em 31 de março de 2017.

SANTOS, G. A.; VAZ, C. E. Grupos da terceira idade: interação e participação social. In: ZANELLA, A. V. et. Al. (Org.). **Centro Edelstein de pesquisas sociais:** Psicologia e práticas sociais, Rio de Janeiro: 2008, p. 333-346.

SCHUSSEL, Z. das G. L.; Os idosos e a habitação. **Kairós Gerontologia.** São Paulo, p. 53-66, dez. 2012.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel, 2001.

VOORDT, T. J. M. van der. **Arquitetura sob o olhar do usuário:** programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. São Paulo: Oficina de textos, 2013.

ZEVI, B. **Saber Ver Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.